Estudos litterarios

Historias para gente alegre por L. Guimarães Junior.—A familia Agulha. D. Cornelia Herculana.—1870.

Não... não podião impor n'esta idade as Harpocrates discretas ; hoje a tribuna não é sómente no *forum*, mas em toda parte ; o que não falla, escreve e ao custoso papyro substitue o papel de linho, e em vez do tardio estylete, usa da rapida e veloce imprensa !

O propheta d'estes tempos não foi nenhum philosopho austero, nenhum santo anachoreta de longas barbas ; não ; o propheta, o advinho, o precursor d'esta moderna galho-feira foi o erudito Democrito,

Ria-se o bom do grego das fraquezas de seu tempo e com isto dava por bem empregada a vida; e, posto que não nos diga a historia de que modo elle morrêra, é quasi intuitivo que devêra ter expirado no meio de uma gargalhada. Depois d'elle só se chora por excepção. E' tão bom rir-se ! . . .

Morreu um philosopho por ver uma velha comendo figos; riu-se o velhusco e riu-se tanto, que naturalmente finou-se por absorpção de galhofa. O riso ! o unico espasmo que tem côr, o unico que tem augmentativo e diminutivo—sorriso e gargalhada !... que não tem dimensões e do qual se diz no entretanto—fino ou grosso, longo ou breve ; que não se afina por diapasão e póde ser argentino ou ruidoso, rouquenho ou sonoro ! O mimo que desapparece nos dentes ou se esconde na covinha feiticeira da face ; o mudo idioma do amor que falla em um beijo e se occulta em outro ; a mariposa que tanto busca o labio rosado da moça, como o bigode preto do rapaz ou a ruga macilenta do velho ou da velha !... Oh ! o riso é muito bom !

Ri-se a gente em toda a parte : na igreja ouvindo missa, na sala conversando com o dono da casa, na varanda falando com as filhas, na mesa tomando chá, no *café* bebendo cerveja, no casamento, no enterro e no baptisado, em toda parte o marotinho pousa no labio e imprime sem

cerimonia quanta contorsão lhe pareça ; e não contente por exercer essa tyrannia em tanto lugar serio, tomou a sua conta o corpo legislativo e por lá se espreguiça em mais de um *hilaridade prolongada* entre parenthesis !

Quem está alegre ? Eu, tu, elle, nós todos, oh ! que bom ! Vamos nos rir de mim, de ti, d'elle, de nós todos, vamos nos rir !... tudo passa, annos, fortuna e amores; só elle não passa—o riso, porque sómente chora quem o não acha e é só desgraçado quem o não tem !

Desde Andromaca, quando namorava Heitor, até qualquer corista que magnetisa um *habitué*, sempre foi o riso a mais potente e poderosa arma para requesto ; na scena ou na janella, na rotula ou no portão da chacara, no muro do quintal ou no telhado do sótão, ei-lo arrogante ou humilde, desdenhoso ou supplicante, promovendo desordens, impondo affeição, desligando cazaes, reunindo solteiros, consolando viúvas e até, oh ! céos ! arredando candidatos ao ministerio.... pois, explicando a exclusão de um deputado, cujo nome fôra lembrado para o gabinete, um notavel estadista nosso assim referiu a conversa que tivera com o outro :—Eu sorri-me... S. Ex. sorriu-se... e não fallamos mais n'isto ! Oh ! ante-ministerial sorriso !

Estás triste ? Imbecil, não sabes que a alegria é a agua potavel e a tristesa a tinta de escrever ? Se te falta aquella, vae procurá-la longe, muito longe, muito longe, mas não bebas tinta, desgraçado, porque absorves caparosa, e morres ; e eu não sei se depois a gente ri-se.

São tuas faces rosadas ? Tanto melhor ! Estão pallidas ? Que importa ? Pinta-se Voltaire quando era velho e sempre pinta-se Voltaire rindo ! Morreu tua mulher ? Oh ! feliz ! jámais será infiel. E' morta tua mãe ? Doido, não chores, hoje vive-se como em Sparta, não ha mãe-mulher e sim mãe-patria e nenhuma tem mais bojudó seio, nem mais vasto regaço !

Oh ! o riso é muito bom ! Aquelle sujeito cahio e quebrou uma perna, coitado ! . . mas que tão engraçada queda ! Deu o vento no balão da Nicotinha e . . . oh ! meu Deus ! que pandega ! Riamo-nos, pois, e viva a China !

Lá a gente de luto veste-se de branco e a casa de Deus chama-se pagode ; povo risonho. E' por isso que o chá ataca

os nervos e os leques de charão dão risadas; mas eu vos confesso, oh! meninas de pés pequenos e unhas grandes, que se lerdes mesmo em chim as *Historias para gente alegre*, haveis de rir muito e esquecer-vos da *phalena* ingrata que abandonou o chá, a torre de porcellana e o drama *Kha-yo-tsang* do theatro imperial de *Fo-hi*, para vir a estas plagas beber café, ir á torre de S. Anna e deitar-se com a *Virgem do mosteiro do S. Luiz*.

Haveis de rir, eu vo-lo juro, de mim que conto a historia, do autor que a escreveu, da *phalena* que fugiu; e até, quem o diria? de vossas unhas grandes e de vossos pés pequenos.

Oh! o riso é tão bom! vamos, vamos nos rir.

II.

A' escola foliona e buffa que com Rabellais, Saint Evremond, Hamilton e Alfred de Musset encara a vida pela face risonha e por vezes expõe ao escarneo do publico o grotesco da sociedade incarnado em um individuo truanesco, se deve filiar as *Historias para gente alegre*.

E' um brinco, uma graça, uma meninice; diche que enfeita a corrente do relógio, buzio que se pendura ao pescoço da criança; mas porque são bonitos e mimosos, pequenos e leves, não pensem os levianos que são inuteis estes objectos: o buzio torna os dentes alvos, o diche encerra muitas vezes o retrato querido e o brinco póde ser um jogo de paciencia com que se aprende geographia; com um aspecto futil tem comtudo sua utilidade essas graciosas bagatellas; assemelhão-se ás rosas brilhantes de colorido e deleitosas de perfume, que ao ousado que lhes cobiça a posse amortecem a alegria que sentio ao vê-las pela dor que experimentou ao tocá-las.

E nem de outro modo se propaga a verdade, supremo gráo do amavel e do bello, no dizer de um escriptor notavel: por uma organização especial, diversa da dos outros animaes, tem o homem necessidade que lhe digão o que ouviu, pois muitas vezes os ouvidos ouvem e não escutão; e que lhe contem o que vio, pois não é raro que os olhos olhem e não vejão.

Bom é porém que lhe narrem ou descrevão com artificio o facto para que mais fundamente se grave na memoria, visto que já está passada a impressão do momento, con-vindo advertir que não será perdido o trabalho de augmen-tar os accessorios, para que mais manifesta se apresente a verdade singella.

São quadros de costumes, o que constitue todo o inte-resse das *Historias para gente alegre*; se a pintura foi bem feita, natural e verdadeira, concebida com vigor e dese-nhada com justeza, cortemos todas as duvidas, é chegado o momento de dar-lhe valor. seja ella uma vasta téla, ou não exceda as proporções de uma miniatura.

Da *Familia Agulha* a historia é esta:

Anastacio Temporal Agulha, conferente da Alfandega, casou-se com Euphrasia Systema em virtude de violenta paixão. Demittido da Alfandega, arranjou uns cobres em uma eleição e depois de augmentar o peculio em Macahé, onde foi empregario de theatro, e projectou o canal enxuto, volta á côrte, onde em um dia de frio, por graça de Deus e auxilio da genebra, consegue a virtuosa consorte dar á luz um menino, que appareceu entre os vivos ao som do hymno nacional. Com o auxilio de um procurador que não procurava a orthographia, acha-se um maluco para ser- vir de padrinho ao pequeno. Faz-se o baptisado, e Anastacio, a esse tempo já empregado no arsenal de guerra, dá um pequeno *samba* familiar ao qual assistem diversos visinhos e o Passos do gamão e o Clementino que tinha um violão e um filho doente. O neophyto teve na pia baptismal o nome de Bernardino, afim de quando homem e já augmentado, se pudesse chamar Bernardo. Corre a infancia do menino, como a de nós todos, entre soldados de chumbo e papas de leite, por lhe faltarem os dentes. Chegada a epocha do cultivo espirital, pede Anastacio pelo jornal um bom pro- fessor de segundas ou terceiras lettras, ao qual promette bom ordenado, agua para o rosto, e café depois do jantar; herdeiro porém da exquisitice paterna e do materno tino beocio, o jovem Bernardino vaga de professor em professor, como de flor em flor qualquer borboleta. No entretanto, pre- parado um grande brodio para festejar o natal da tenra e singular prole, Euphrasia tenta ensaiar-se na valsa, dança

que lhe fôra vedada pelos medicos desde a infancia; o resultado da rebelião contra as leis hypocraticas foi a morte. Euphrasia Systema, depois de uma vertiginosa valsa, desmanchou-se.

Fica Anastacio viuvo e Bernardino vae crescendo. Aqui termina a primeira e começa a segunda parte do romance.

Está-se no Alcazar, academia franceza do gigante do porvir..... da nossa terra; assistem ao espectaculo a loura F., a morena C., a pallida E., todas as letras do alfabeto, em summa, pintadas de todas as cores; pelo meio da noitada chega uma senhora bonita, bem vestida e já madura, devendo, portanto, ter tambem o seu braço: é a Caxuxa a quem os *roués* comprimentão sem castanholas. Um mocinho de *pince-nez* azul e cacho na nuca vem sentar-se a seu lado, e depois das formalidades do estylo, paga a ceia no Provençaux e por cauza dos *pick-pockets*... não por cauza dos *pick-women*, passa a noite em casa da matrona e pela manhã declara-lhe que se chama Bernardino Systema Temporal Agulha.

Anastacio está aniquilado; não é mais um individuo, um sugeito forte e de vontade; não, agora é machina de cunhar moeda para o filho, e, quem o diria? até intendente dos seus prazeres. Muito póde o amor de um pai! O Agulha Junior não póde quebrar o encanto que o prende, e para livrá-lo de funebres e sinistras tenções, Anastacio pede a Caxuxa que se encarregue de depennar o filho; mas isto anacreonticamente. Pobre Anastacio! Desditoso Agulhinha! Ora, a Caxuxa não é mais do que a Joanninha do Sacramento, que ainda no tempo do Sacramento já gostava do Joãozinho Silva, sim.... já gostava d'elle, e como não lhe bastasse o tenue Agulha, tratava por esse tempo de ensinar a um velho fazendeiro o modo de gastar dinheiro com *chic* e amava..... amava perdidamente o Zezé, o Zezé que tinha dous cavallos de corrida, comia doces no Castellões, vestia-se no Raunier e ganhava 50\$000 por mez, mas que gostava muito da Caxuxa, mesmo sem castanholas. D'ahi em diante, rapida corre a acção; depois da falta de dinheiro, vem a falsificação da letra, depois o roubo de uma pulseira e afinal Anastacio morre no meio de uma corrida,

vendo o filho perseguido por ladrão e disparando em uma carreira que não tem fim... no romance.

Cruenta Caxuxa ! foste um abysmo de Agulhas !

LEITÃO JUNIOR.

(*Continua.*)

Gottschalk

Hoje quando se falla de Phidias, de Raphael ou de Mosart, sente-se como que um jubilo em prestar-se homenagem ao genio e ao talento extraordinario.

Gottschalk foi como Phidias, como Raphael, como Mosart um grande talento, um grande genio.

Ristori a grande tragica aportou á terra de Santa-Cruz como um meteóro fulgido. Um pouco antes apparecera no nosso firmamento um outro meteóro, mas esse vindo das bandas da União Americana : era uma vocação gigante, uma cabeça volcanica, um genio robusto e extraordinario como é extraordinario todo o continente do novo mundo, tão rico e fecundo em serras, montes, valles, rios e florestas ; tão opulento em seiva, em clima, em flóra e em metaes !

Infelizmente a aza exterminadora da morte tocou de perto aquelle grande homem. Gottschalk envolveo-se para sempre nas brumas da eternidade.

Durante o tempo que esteve entre nós, encantou-nos o espirito com os maravilhosos sons de seu piano, e nesta epocha o movimento musical foi immenso, graças a esse talento que encheu com o seu nome um periodo de glorias e triumphos.

Compositor de força, pianista sem igual, artista verdadeiro, Gottschalk tinha no coração todos os perfumes das Savanas do Missouri, todas as harmonias estrepitosas das aguas do Mississipi, e ás vezes a doce melancolia da face azul do Erié.

Suas composições musicáes são ungidas de uma poesia do novo mundo, desde a canção voluptuosa das Antilhas

Estudos Litterarios

Historias para gente alegre por L. Guimarães Junior.—A familia Agulha. D. Cornelia Herculana,— 1870.

III.

São duas, portanto, e distinctas as partes do romance; a primeira cheia de vida e animação, espirituosamente excentrica, mimo de galhofa, e, por assim dizer, escripta em linguagem adequada á narração; a segunda, cujo estylo a alguns parece menos descurado, sendo que mais bem conduzida anda a acção, é fria em relação á outra e termina feiamente por uma morte, resgatada embora pela originalidade de uma phantastica corrida; historia, começada com o riso e com elle continuada, devêra acabar por uma sonora gargalhada. Estaria o autor soffrego para chegar ao fim? Tinha-se-lhe esgotado a provisão de sarcastica ironia e de espirituosa gaiatice que tão abundantemente derramára no correr do romance?

« Tempo virá, é de crer, que o poeta ponha termo a essa impaciencia; e, satisfeitos os impulsos que a isto o levão, deixe de correr e descanse sobre si mesmo » disse-o joven e talentoso escriptor (·), e esta asserção, quanto a nós, é um prognostico que ha de realisar o futuroso roman-cista.

Não lhe falta perspicacia e observação, usos e costumes descreve-os elle com tanta fidelidade e singeleza, tão natural é o abandono das conversações familiares que narra, que negar-lhe aptidão para taes generos de composição seria juizo digno de um beocio, para não dizer parvoice ridicula, e nem tão facil e vulgar é a concepção de taes obras para que desde logo se exija execução perfeita e correcta.

Com effeito, o peccado capital do romance traduz-se na palavra impaciencia; defeito não peculiar a esta producção,

(·) Alencar Araripe Junior.

mas differença característica do perfil litterario de Guimarães Junior, como bem observou o illustre escriptor que acima citamos; seja-nos, porem, licito notar que outra qualidade não poderia n'elle predominar desde que a impaciencia e soffreguidão constituem o distinctivo da indole do protagonista.

Decorre esta nota talvez da opinião individual que cada um tenha do modo por que foi concebido o escripto; parece-nos que a concepção não foi de historia ou narração a fazer, mas antes de um ou mais typos a analysar e descrever; bem sabemos que em toda e qualquer ficção é mister um centro em torno do qual a acção gira e ao qual ella se liga natural e insensivelmente, assim como do mesmo ponto em que o seixo tocou sahem os circulos concentricos que ondulam a superficie da agua tranquilla, não sendo, porem, difficil comprehender quão diversa é a execução em um e em outro caso; ideiada a columna, funde-se o metal e se a eleva; projectada a estatua, é mister construir-lhe o pedestal.

E', pois, sobre a verdade dos typos e firmeza com que são sustentados que se deve dirigir a attenção; mas não sendo este estudo feito com tal intolerancia que pretenda estabelecer certa e determinada craveira, esquecendo o *pictoribus atque poetis quidlibet audendi semper fuit æqua potestas*, do voluptuoso cantor de Cloé.

E' bem possivel ainda que alguns, acostumados a presenciarem no curso da vida quanta louca excentricidade se possa imaginar, vendo scenas a que nunca derão importancia reunidas em um livro que vai correr mundo, sintão repugnancia de tomar parte na ridicula comedia e tenham o romance por colleção de disparates. Longe de nós dissuadi-los da justeza de tão felicissima qualificação; mas, perguntaremos, o que é um disparate?

Dizem os philologos que por tal se entendem os absurdos, os desatinos, as extravagancias; e se o bom senso e a justa rasão são as qualidades mais raras na sociedade, como pretender fóros de narrador o que a descrever rasoavel e sensata?

Um disparate de Noé deu em resultado outro de Cham e pintou de negro uma raça inteira; antes disso ou por esse tempo, Jupiter disparatou com Juno e pario Minerva armada

de lança e escudo. Desde Sardanapalo queimando-se com uma porção de mulheres até Luthero que se casou com uma freira; desde Fulvia que furou a lingua de Cicero até a rainha Isabel resguardando a de Marfori; desde a emissão dos assignados da republica franceza até a dos amarellos, roseos e verdes *bonds* dos nossos *irmãos americanos*; tudo é uma serie de disparates na vida da humanidade, cuja criação foi o maior e mais despropositado, se é certo que, á moda allemã, todo o nosso espirito e intelligencia reduz-se a uma pequena porção de phosphoro.

IV.

Quem pretender em obras de imaginação encontrar a verdade tal qual ella é, sem arribiques nem ornatos, cedo se desenganará com a leitura de quanta producção tem-se originado do moderno realismo; muito embora se esforcem os ultra-realistas em propôr e discutir theorias e principios e se afadiguem em provar que da copia descarnada da natureza é que resulta o bello, jamais, quanto a nós, verão realisada a sua doutrina, porque ao ideia-la não entrarão para o calculo com a humana contingencia. As paysagens da natureza forão feitas pela mão omnipotente do Senhor que nellas imprimiu o cunho de sua divindade; e a idade moderna, apesar do vertiginoso progresso que a caracteriza, ainda até hoje não conseguiu produzir um só Prometheu.

Não é corollario d'esta regra que as creações dos escriptores tomem formas collossaes, excedendo d'este modo aos typos sociaes; o que pretendemos é unicamente que de mais effeito e maior alcance é a reunião em um certo e determinado individuo de qualidades que ordinariamente não se encontram juntas; ou prevaleção vicios, ou sejam em maior numero as virtudes, ou se contrabalancem uns aos outros com uma equidade constante, seja mesmo um conjuncto de extravagancias que predomine na obra, inutil é dizer que sujeita á critica, não conforme ás regras da arte, mas ás da copistaria, ella será por certo condemnaða; exponhão-n'a, porrem, aos olhos da multidão, que sente mais do que pensa e cuja o caminho do raciocinio deve ser feito pelo coração, e

nós não nos tememos de avançar que os applausos hão de proromper e lição proveitosa se gravará na memoria do povo.

Anastacio Agulha, de cujo nascimento não nos foi communicada a data, devêra ter vindo ao mundo em pleno baile mascarado e visto logo á luz do gaz um *pierrot* cheio de guisos e um *titi* bebado. Reune a qualidades communs na sociedade uma excentricidade inteira; pois só dividida é que ella se encontra, um atomo em um individuo, outro em outro; ri-se o leitor por vê-lo constantemente atacado do nervoso sentimento e deleita-se gostosamente, como é uso, com os defeitos alheios; noentretanto, ha de chegar momento em que o coração lhe segredará um monossyllabo que lhe ha de ser nuvem sobre o sorriso do labio.

No meio de todas aquellas loucuras, n'aquelle oceano de extravagancias, destaca-se e sobrenada uma funda, se bem que desordenada, affeição, capaz de vencer impossiveis, para que ao objecto d'ella não faltem prazeres, nem gosos, nem abundancias de felicidade.

Um dos mais espirituosos folhetinistas da chamada moderna Babylonia (1) reivindica para D. Quixote as sympathias que porventura o ridiculo lhe tenha alienado; sim, diz elle, o cavalleiro da triste figura lança-se impetuoso sobre rebanhos, combate moinhos e traspassa odres de vinho, mas porque elle pensa que são fortes que atacão fracos e seu lugar é sempre em favor das victimas; pois, apesar de todo esse sonambulismo, Sancho —o sacco de proverbios— o homem que primeiro apalpa para depois pensar, segue-o fiel e constantemente, amigo sempre e sempre disposto a deixar a herdade e ir como escudeiro correr mundo em busca de aventuras: tanto é certo que superior á materia está o espirito e a virtude, mesmo desvairada: impõe e domina sobre os caracteres honestos.

Anastacio Agulha tem um filho; para que placida se lhe deslize a existencia, e entraves e tropeços não lhe obrem o curso da vida, é elle capaz das mais subitas e difficis transformações; do mais excentrico dos homens, far-se-ha o mais vulgar dos mortaes; se é nervoso, tornar-se-ha

(1) Auguste Vacquerie.

apathico, se tem habitos, ou muda-os ou os abandona ; e nem de outra forma ou melhor modo se pudera mostrar á feição do genero humano, pois é esta a mais sublime expressão do sentimento social, a vera effigie do coração, que mesmo mergulhado na mais profunda perversidade, deixa comtudo sobrenadar generosos impetos e quiçá magnanimas virtudes.

V

O maior defeito, quanto a nós, que se poderia notar n'esse typo seria o emprego que o autor deu-lhe na sociedade ; figura tão original e excentrica não devera ser empregado publico, que é a cousa mais vulgar d'esta terra ; sem sahir da alfandega poderia o espirituoso escriptor encontrar corpo em que mettesse o impagavel Anastacio ; fizesse-o despachante e tel-o-hia feito encyclopedico ; — actor, financeiro, official da pacata, *rabeca*, industrial, litterato e illustre dansarino a quem se deve a novissima denominação de — *seu Severo é bom*, com que hoje se conhecem as soirées familiares.

Todos os outros, salvo alguma exageração nas preocupações da doceira e o desengraçado somno do maluco do padrinho, acompanhão e completão o que porventura falta ao protagonista ; e se por acaso não nos tivessemos estendido tanto, não sustariamos o desejo de transcrever para aqui algumas das mais interessantes scenas do romance.

Não terminaremos comtudo esta ligeira apreciação sem notar o que um amigo nosso observou sobre o fim da historia.

Disse elle que acabaria a critica quando Bernardino Agulha parasse, da mesma forma que no conto dos patinhos termina o conto quando o ultimo patinho passa. Não de porém consentir-nos que diga ser fóra de proposito exigir que um autor escreva em seu livro aquillo que todos já sabem ; depois d'aquella eterna corrida, o que se ha de mais escrever ?

Ah !.....

« No dia seguinte lia-se em todas as folhas da côrte :

« Bernardino Systema Temporal Agulha (ausente), Bernardo José e Felisberto Canudo da Conceição Albuquerque e Mello rogão ás pessoas da sua amizade e as do seu finado pai, compadre e amigo Anastacio, etc., etc.. »

E em outra qualquer occasião :

« Foi hontem recolhido á prisão um tal Bernardino Agulha que ha tempos furtara uma pulseira a um ourives d'esta côrte. »

E com isto se daria o critico por satisfeito !

Poderosa influencia da rotina, quando deixarás tranquilos os talentos que procurão divisar mais vastos e longinquos horisontes ! Se este mais ousado vae-se avante, em breve cerradas se lhe apresentam regras e doutrinas, a que incessantemente se pretende applicar o *multa renascentur quæ jam cecidere* ; se outro, mais timido, cinge-se á doutrina corrente entre os druidas litterarios, diz-se-lhe que a copia dos grandes mestres por mãos inexperientes dá em resultado a tunica de purpura, remendada de grosseiro panno.

Para vencer porém tão parvas quanto insulsas exigencias ainda ha coragem e dedicacão no animo dos moços, ha mais do que a certeza do merito que teem ; brilha-lhes ainda a luz que aclara o futuro e não ha de ser elle por certo que condemnará estes esforços e censurará estes commettimentos.

Diz-se que na *Familia Agulha* ha muita cousa das *Memo-rias de um Sargento de Milicias*, como se o sabio Salomão já não houvesse dito que sobre a terra nada havia de novo, como se desde Manon Lescaut até Luciola, desde Aldo até Chatterton, o typo não fosse sempre o mesmo, mudadas apenas as roupagens, segundo as exigencias da sociedade e da epoca ; não se transformão sentimentos proprios da humanidade, do mesmo modo que da sua orbita não se affasta nenhum dos planetas ; como no *Sargento de Milicias* ha na *Familia Agulha* muito riso e algum pranto: e como desde o principio do mundo um e outro tem sempre sido a mesma cousa, só poderia gabar-se de original o que puzesse o pranto em todas as pessôas alegres e o riso em todas as figuras tristes.

Emquanto porém o tempo das contradicções não chega, confessemos que a *Familia Agulha* é um engraçadissimo romance, no qual será difficil encontrar defeitos, mas a que sem injustiça não se póde negar valor e merito.

VI

Cornelia Herculana é apenas um ensaio photographico ; como typo, engraçado, mas disforme. Entre nós apesar de ser a politica a occupação de todo o mundo, ainda felizmente não chegou até ás mulheres; mais venturosos do que outros povos, cujos negocios andão frequentemente á mercê dos caprichos femininos, por ora não nos chegou o *desembaraço* que caracteriza outras sociedades ; pareceu-nos portanto que n'aquelle typo antes se poderia vêr uma valente *Yankee* cansada de *flirtation*, occupando-se da transformação dos habitos e trajas de seu sexo, cõo que uma brasileira, embora sabedora dos negocios publicos, comtudo sempre solicita pelo bem estar de sua casa e de sua familia.

E', porém, digna de nota a figura do boticario; e como estudo humoristico parece-nos que preenche o fim a que se propõe.

VII

Aqui deveramos terminar : para aquelle porém em quem infundem as letras algum interesse e pensa que não são ellas sómente um meio de lucro para o individuo, como ainda para a patria um ornamento honroso, não é possivel deixar de chegar ao fim do volume.

Das incorrecções e defeitos da obra pede o autor desculpa ao publico por intermedio do Sr. Joaquim Serra, a quem dirige uma carta : se o publico entre nós fosse o que deve ser e não um boçal estúpido e quasi idiota, teria o Sr. Guimarães Junior de passar pela decepção de vêr suas desculpas regeitadas.

Joaquim Serra, o mesmo que foi proclamado general sobre ruinas de grammatica, não póde ser portador das des-

culpas de um moço trabalhador, elle, que devendo occupar o lugar da frente, deixa-se ficar na retaguarda.

« Uma soberana e clemente intelligencia » — sim, elle a tem e nos apressamos em dizel-o: mas porque não a usa em prol da litteratura da patria aggredda descommunal e insolentemente ?

Um dia, o poeta dos *Dous Renegados* quiz fazer-nos presente de um romance historico, e, pouco mais, pouco menos, trasladou o *Mohicano* de F. Cooper para o portuguez, e, todo ancho, mandou-nos o mimo. A penna elegante de Salvador de Mendonça protestou contra a pretenciosa philaucia e Joaquim Serra escreveu o *Legitimo de Braga*, unica resposta que se poderia dar aquella rapsodia.

Mais tarde, o Sr. Pinheiro Chagas quiz afferir as palmeiras d'esta terra pelas boninas de suas vargens ; facil é de prevêr o resultado ; ao ninho do condor não chegam codornizes nem cucos. Joaquim Serra chamou-o e aos seus a uma *Sabbatina* com os nossos escriptores ; o publico porém teve algum dia conhecimento ou noticia d'esses trabalhos do poeta do *Coração de Mulher* ?

Ou o pouco amor ás cousas da patria ou a infausta influencia de alguma borboleta crepuscular, o certo é que esses escriptos não virão a luz da publicidade e forão aniquillados.

Nós que somos o publico que ama as lettras e que lê os livros, que sentimos em nosso coração justo orgulho do que somos e do que viremos a ser, não teremos por certo palmas e louros para aquelle que deixou-nos indefesos, depois de ter escripto a nossa justificação ; se tem tão bello talento, porque não o hade consagrar á patria e só á patria?.. deixe de acompanhar as borboletas do crepusculo, porque ellas caminham para a noite e escondem-se desde que a aurora se levanta ; fique-se antes comnosco, filhos d'esta terra sem pretensões á peregrina fama ; nossas vozes de animação não hão de chegar enregeladas pelas brumas do oceano, nem entoadas em fastidiosa melopéa.

Agora, ao cantor harmonioso que se revellou nos *Corymbos*, que se contenta com esta natureza e ao qual não assombrão extranhas influencias, não póde o humilde escriptor, deixar de render sincera homenagem. E' tão fóra de proposito en-

tre nós, fallar-se da patria quando se trata de lettras, que talvez a nossa linguagem lhe cause especie; attenda-nos porem e certamente por isso não lhe virá arrependimento. Os grandes modelos procurão-se em toda a parte, os applausos porem procurão-se entre os seus; ou não tem coração ou é vil o poeta que tendo nascido no seio de uma formosa natureza vae inspirar-se nas vistas de um stereoscopio ; tanto prepara o engrandecimento da patria o operario que assenta o trilho por onde ha de correr o wagon, como o poeta entoando a ode que celebra as glorias da nação ; precisamos pois de vós outros, cantores e menestreis, porque o povo entende-vos e guarda longamente na memoria vossas melhores estrophes, porque o vosso nome e vossa fama serão perante o futuro os nossos embaixadores.

Temos para nós que é Guimarães Junior um escriptor nacional, e dar-lhe esta qualidade é na presente epoca o maior elogio que lhe podemos fazer ; e como n'esta athmosphera de corrupção que nos cerca succumbem ás vezes caracteres, porque o vicio seduz, semelhante ao escravo que, no meio das pompas, lembrava ao triumphador romano que elle era mortal, assim ao mimoso cantor dos *Corymbos*, ao engraçado romancista da *Familia Agulha*, ao espirituoso folhetinista do *Diario do Rio* eu direi baixinho e repetir-lhe-hei sempre :

-- Lembra-te que tens patria !

Rio, 23 de Agosto de 1870.

LEITÃO JUNIOR.

Estudos historicos

A parodia entre os gregos

E' um estudo curioso para nós, filhos da civilização moderna, educados n'essa escola de realismo litterario e artistico que cada vez mais se estreita, e comprime todas as nobres aspirações do ideal, a investigação historica do modo